

Uma potência de contradições

Jornal britânico *Financial Times* publica dez páginas sobre desempenho, felicidades e tristezas do país

Num suplemento especial de dez páginas sobre o Brasil divulgado, ontem, o jornal britânico *Financial Times* abordou aspectos econômicos, sociais, educacionais, energéticos e climáticos, além das muitas contradições existentes no país. Na matéria de capa, a publicação relembrou a felicidade nas ruas de Copacabana, após a escolha do Rio de Janeiro como sede das Olimpíadas de 2016, e a trágica guerra do tráfico de drogas, na cidade, que matou 42 pessoas, duas semanas depois.

“Como acontece com frequência, o otimismo exuberante foi temperado com uma dose crua de realidade” diz a matéria que, no entanto, ressalta o enorme potencial de recursos naturais e humanos para a construção de um futuro promissor, o que até pouco tempo atrás parecia inalcançável no país. As bases para a mudança no Brasil começaram 15 anos atrás, durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso que conseguiu conter os índices de inflação e adotar

Nas ruas, com a escolha do Rio de Janeiro como sede da Olimpíada de 2016, só alegria. Duas semanas depois, 42 mortos na guerra do tráfico

A REALIDADE CRUA

- Otimismo exuberante está sempre temperado com uma dose crua de realidade.
- Obras para minimizar impactos ambientais acabam causando danos muito maiores.
- Um país com capacidade para alimentar o mundo, mas carente de um sistema educacional que acompanhe seu crescimento.

uma política econômica ortodoxa, garantindo uma estabilidade sustentável.

Ruas na selva

Em seguida, uma reportagem questiona o impacto ambiental para a construção da hidrelétrica do Rio Madeira – projeto de R\$ 13,5 bilhões que Furnas fez em parceria com a construtora Odebrecht. “Difícil acreditar que o projeto foi desenhado para minimizar o impacto ambiental na região. Há enormes crateras que foram feitas para desviar o curso do rio, ruas foram abertas no meio da floresta amazônica para garantir a passagem de material de construção e conectar as famílias deslocadas das áreas que serão alagadas”.

Em outra reportagem, o título: “Superpotência está pronta para alimentar o mundo”. Além de dimensionar o potencial de áreas agricultáveis, o texto chama atenção para o fato de o Brasil ter se tornado uma potência exportadora nas últimas duas décadas, chegando a ser o maior comerciante mundial de carne

bovina, frango, laranja, etanol, açúcar, tabaco e soja.

O fim do jagunço

O Nordeste brasileiro foi retratado pelo *Financial Times* como uma região antes vista como terra de seca, de jagunços, e de grandes injustiças sociais, mas que hoje representa uma fonte inesgotável de crescimento. A matéria cita um estudo da Fundação Getúlio Vargas mostrando que a renda per capita na região foi a que mais aumentou na comparação com todo o país, de 2003 a 2008.

Na área da educação, uma reportagem critica o governo brasileiro e põe em dúvida a capacidade de o presidente Lula reconhecer que o sistema educacional do país precisa de urgente reforma. De acordo com o texto, um estudo de 2007 do Banco Mundial apontou que as universidades brasileiras não têm formado profissionais capacitados para as maiores demandas atuais do mercado nacional, como estudantes de ciências ou engenharia de programação. ■ M. G.